

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS ALUNOS NA PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mariana Todorovski Barbosa (mari.todorovski@gmail.com)**Karoline Dutra Szul (karoldszul@gmail.com)****Reidy Rollim Moura (reidymoura@gmail.com)**

RESUMO – O presente trabalho corresponde à avaliação de atividades extensionistas, desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Resgatando um breve relato da trajetória da extensão universitária na Universidade bem como trazendo a trajetória da extensão no Serviço Social, a partir de textos encontrados nos arquivos da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Para esse estudo, fora realizado um questionário com os acadêmicos do próprio curso, com questões subjetivas, para fim de caracterizar a extensão, bem como, as possíveis limitações que os acadêmicos venham a enfrentar. Foi possível desenvolver uma análise da importância da extensão universitária, de suas limitações tanto para o aluno quanto para a universidade. A partir dos resultados obtidos foi visto que as limitações principais são a falta de estrutura para a realização das atividades, sem incentivo financeiro para o aluno extensionista e a dificuldade de trabalho com as equipes multidisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE – Extensão Universitária. Desafios. Serviço Social.

Introdução

A discussão acerca da extensão universitária neste trabalho, passa pela questão histórica desse tipo de atividade na Universidade, tanto quanto a sua relação com o curso de Serviço Social. A importância disso se coloca na pesquisa subjetiva dos acadêmicos relacionando a questão da extensão nos seus campos de trabalhos e analisando sua prática a partir de suas limitações.

A atividade extensionista na Universidade Estadual de Ponta Grossa inicia-se no ano de 1975, incentivados por encontros e seminários que discutiam as problemáticas da extensão no cenário estadual. Nessa década o Serviço Social vivenciou um período extremamente crítico em relação a assuntos políticos e de formação acadêmica, discorrendo-se vários

encontros, seminários regionais e nacionais, sendo que o de maior destaque foi o Congresso da Virada 1979, que dentre as discussões obteve-se a aprovação da reforma curricular.

Posteriormente, a Revista *Temporalis* e Grupos Temáticos de Pesquisa, foram responsáveis por pesquisas direcionadas a políticas e serviços sociais, começando a ter destaque e serem mais atuantes em suas matérias no início dos anos 90, com a mudança do nome da associação para ABEPSS. Essa mudança se deu em virtude de pontos importantes, para defender os interesses conjuntos do ensino, pesquisa e extensão, agregados a graduação e pós-graduação. Outra questão seria de dar mais ênfase aos valores da entidade. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, 2013). É justamente nesse momento que a extensão começa a ser bem valorizada pelos cursos de graduação no país.

Desde então, até os dias de hoje, percebe-se que o curso de Serviço Social está extremamente envolvido com a extensão universitária em seu amplo sentido, sendo importante estudar mais a fundo as percepções quando aos desafios que permeiam esta prática na UEPG, como se poderá ver adiante.

Objetivos

Esse estudo tem por objetivo discutir as experiências dos acadêmicos de Serviço Social na extensão, considerando as suas concepções pessoais a respeito do que é extensão universitária, de limitações que eles possam vir a ter em relação ao campo de atuação extensionista e sobre os possíveis questionamentos para o aperfeiçoamento dessa atividade.

Procurou-se compreender a pertinência da atuação na extensão do acadêmico de Serviço Social, não desprezando as outras áreas de conhecimento, pois cada vez mais cresce o trabalho multidisciplinar, considerando que o assistente social tem uma relevância junto ao trabalho com a comunidade.

Referencial Teórico-Metodológico

Pode-se inicialmente destacar que o ensino superior tem a finalidade de promover a extensão, juntamente com a participação da população, a fim de difundir saberes advindos de vivência cultural e de pesquisas científicas desenvolvidas na instituição (BRASIL, 1996). Nesse sentido, fica clara a responsabilidade e a importância da extensão universitária, uma vez que considerando a universidade como um espaço público e democrático é esperado uma ação efetiva e com resultados satisfatórios que realmente intervenham na sociedade.

Segundo Jezine (2004)

“Assim, a prestação de serviços como uma das atividades próprias da extensão que pretende promover a integração universidade sociedade é incluída como uma função da universidade, constituindo um espaço em que se agregam diversas e diferentes ações, criando a idéia de multiversidade, que inclui variedade de ações”.

Por isso, as atividades extensionistas devem ter objetivos claros para a promoção dos indivíduos na sociedade, e não somente atenderem de forma imediata certas necessidades.

Considerando a definição de extensão universitária por Quimelli, 1998, p.8, como “um espaço privilegiado de articulação entre universidade e sociedade”, nos mostra a relevância de relacionar a extensão universitária com as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Serviço Social, pois este se compromete com a articulação de atividades com a população, possibilitando o desenvolvimento de ações desde o período universitário, contribuindo de maneira qualitativa para o seu exercício profissional.

De acordo com Quimelli, 1998, p. 25: “a UEPG caracteriza as atividades de extensão como aquelas que desenvolvam conteúdos que se referem a diversas áreas de conhecimento, relacionando-as em planos globais e multidisciplinares”.

Nesse sentido é que se concorda com a autora quando esta coloca que o trabalho multidisciplinar se coloca como uma instância de aprendizado multifacetado pelo aluno, visto que ele terá a oportunidade de conhecer o fazer profissional de outras áreas de conhecimento e também mostrar qual o papel que sua área pode contribuir para que a equipe trabalhe obtendo resultados satisfatórios. (QUIMELLI, 1998, pag. 25).

Resultados

Os estudantes que foram questionados sobre a extensão foram os que estão nos dois últimos anos do curso de Bacharelado em Serviço Social da UEPG, no qual o questionário contou com um total de quatro perguntas, sendo que estas eram subjetivas, ou seja, o foco era realmente saber o que esses alunos tinham em mente quando o assunto extensão é levantado, pois é um assunto bastante complexo, possuindo diversas áreas de atuação, onde o objetivo da pesquisa ficou voltado ao Serviço Social.

Além de conhecer a opinião desses estudantes, foi possível compreender as limitações dos mesmos no que tange a pratica cotidiana extensionista, trazendo à tona os desafios da extensão universitária, pois levantando esses dados pode-se ter uma percepção mais ampla do assunto, a fim de entender o que leva o aluno a participar ou não de um projeto

como esse. Assim as perguntas ficaram focadas em três tópicos importantes da área, como podem ser observados abaixo.

1. A primeira pergunta era simples, onde buscou-se saber em qual ano do curso de Serviço Social o aluno estava matriculado.
2. A segunda pergunta tinha por objetivo saber o que é atividade extensionista na opinião dos entrevistados.
3. A terceira pergunta questionava se o aluno alguma vez havia atuado em algum projeto de extensão, e se sim, quais as limitações encontradas por ele.
4. A quarta e última pergunta visava uma reflexão do estudante, questionando a sua opinião em relação ao que a universidade pode fazer para aperfeiçoar as atividades extensionistas.

Como dito anteriormente essas indagações foram respondida por alunos do terceiro e quarto ano de Serviço Social que juntos somavam aproximadamente 60 alunos. As perguntas foram encaminhadas a partir de uma ferramenta digital da plataforma Google, sendo que retornaram um total de doze alunos que responderam todas as perguntas do questionário. Houve mais alunos interessados a participar, porém não conseguiram responder as perguntas propostas, por isso à pesquisa ficou limitada a essas pessoas, onde o foco era os alunos do curso já citado, na UEPG.

Em relação às respostas obtidas, focado nas três principais perguntas relacionadas com o assunto de extensão, foi feito um levantamento de cada uma delas para saber uma opinião geral, ou seja, que englobasse assuntos mais citados pelos alunos, para assim traçar uma resposta que pudesse resumir todas em um único pensamento.

Tirando a pergunta do ano em que o aluno estava matriculado quando respondeu o questionário, foram organizados em tópicos o resumo de cada um dos três questionamentos, como pode ser visto a seguir.

1. Os alunos responderam que atividade extensionista é a aproximação da prática com a teoria vista em sala de aula.
2. Em relação à atuação em projetos de extensão, de todas as respostas somente um aluno disse que nunca atuou nesse tipo de projeto. E por unanimidade os estudantes que participaram, disseram que existiram duas limitações maiores, a falta de um local adequado para a intervenção e a dificuldade de atuar com outros cursos (multi ou interdisciplinaridade).

3. Se tratando dos recursos que a universidade pode recorrer para melhorar os projetos de extensão, a maioria se focou em dois principais, sendo a valorização do aluno com melhores bolsas e melhores condições de trabalho.

Pode-se ressaltar que mesmo sendo um número razoavelmente pequeno de entrevistados, a pesquisa tem uma importância significativa para o curso de Serviço Social, pois os alunos entrevistados estão em fase de finalização ou mais da metade do curso concluído, e o tempo que passaram na universidade foram fundamentais para que tivessem experiências com diversos projetos de extensão, tornando assim suas respostas significativas para a pesquisa.

Considerações Finais

A partir do debate sobre a extensão feita para este trabalho, percebemos que o principal desafio da prática extensionista atualmente apontada pelos alunos do curso de Serviço Social refere-se: a falta de estrutura para a realização das atividades, pouco incentivo financeiro para o aluno extensionista e a dificuldade de trabalho com as equipes multidisciplinares. Não era objetivo aprofundar estas demandas apontadas pelos acadêmicos, mas fica aqui posta uma agenda para futuras pesquisas e para que coordenadores de programas e projetos levem em consideração quando da proposta de novas ações e/ou reestruturação de políticas extensionistas na Universidade.

A extensão universitária é uma atividade que envolve a comunidade com os acadêmicos e professores envolvidos, assim o aluno pode realizar o que aprende na sala de aula e aplicar na sociedade.

Por fim, percebe-se que os acadêmicos valorizam os projetos de extensão, resgata sua missão social, possibilitando ao aluno perceber que está inserido num contexto social, econômico e político, que deve ser analisado de forma crítica, a fim de sua ação possa de fato trilhar caminhos próximos a uma ação mais autônoma e emancipadora.

APOIO: IESOL, Petrobras, Proext(MEC).

Referências

ABEPSS. **Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. 2013. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

JEZINE, Edilene. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Extensão Universitária: Limites e Possibilidades. **Publicatio UEPG**, Ponta Grossa, v.6, n. 1, p. 7-35, jan./dez. 1998.